

ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DE ASSÚ (RN): MATERIAL DIDÁTICO PARA O ESTUDO DO LUGAR

School geography atlas of Assú (RN): didactic material for the study of the place

Atlas geográfico escolar de Assú (RN): material didático para el estudio del lugar

Gerônimo da Silva Costa – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2695-9263>
URL: <http://lattes.cnpq.br/4600300781564794>
EMAIL: geronimocosta@alu.uern.br

Josiel de Alencar Guedes – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6436-563X>
URL: <http://lattes.cnpq.br/0946292950949956>
EMAIL: josielguedes@uern.br

Míriam Aparecida Bueno – Universidade Federal de Goiás (UFG)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0927-5639>
URL: <http://lattes.cnpq.br/9765282563578698>
EMAIL: miriam.cerrado@gmail.com

RESUMO

O ensino de Geografia na educação básica busca promover o estudo e/ou problematização do lugar enquanto espaço vivido, sendo este entendido como categoria de análise do espaço geográfico. Na última década, impulsionou-se a produção de materiais didático-pedagógicos que abordem a realidade em escala local e entre estes materiais estão os Atlas Escolares Municipais. O objetivo da presente pesquisa foi analisar o Atlas Geográfico Escolar do Município de Assú (RN) construído para ser utilizado como material didático, de forma a mediar o ensino-aprendizagem da disciplina Geografia no segundo ciclo do Ensino Fundamental. As etapas metodológicas da pesquisa consistiram em: 1) levantamento bibliográfico; 2) levantamento cartográfico; 3) trabalho de gabinete; 4) pesquisa de campo; e 5) organização das pranchas que compõem o Atlas. Como resultados, constatou-se que os Atlas se apresentam como importantes recursos didático-pedagógicos que podem dinamizar o ensino de Geografia, tendo o estudo do lugar como ponto de partida capaz de aproximar os educandos dos conhecimentos e conceitos geográficos. A falta de informações, em nível local, ainda é um grande limitador no fazer docente, pois elas se encontram fragmentadas e, por muitas vezes, descontextualizadas. Essa constatação fortalece o uso desses materiais didáticos em sala de aula. As representações cartográficas contribuem para o entendimento contextualizado da realidade local, possibilitando espacializar fenômenos, tanto físicos quanto sociais. Os Atlas assumem papel importante no que se refere ao ensino de Geografia, além de mediar o processo de ensino-aprendizagem para que seja capaz de conduzir ao pensamento espacial nos educandos.

Palavras-chave: Cartografia escolar; Material didático; Atlas municipal; Estudo do lugar.

<http://periodicos.apps.uern.br/index.php/GEOTemas/index>

This is an open access article under the CC BY Creative Commons license
Copyright (c) 2024 Revista Geotemas

Histórico do artigo

Recebido: 17 setembro, 2023

Aceito: 16 janeiro, 2024

Publicado: 29 fevereiro, 2024

ABSTRACT

The teaching of Geography in basic education aims to promote the study and/or problematization of the place as a lived space, being such place understood as a category of analysis of the geographical space. In the last decade, the production of didactic-pedagogical materials that address reality on a local scale has been stimulated and the Municipal School Atlases are among these materials. The purpose of this research was to analyze the School Geography Atlas of the Municipality of Assú (RN) designed to be used as didactic material, in order to mediate the teaching-learning of the Geography subject in the second cycle of Elementary Education. The methodological stages of the research consisted of: 1) bibliographic review; 2) cartographic survey; 3) deskwork; 4) field research; and 5) organization of the boards that make up the Atlas. As a result, it was found that the Atlases are important didactic-pedagogical resources that can make the teaching of Geography more dynamic, with the study of the place as a starting point capable of bringing students closer to geographical knowledge and concepts. The lack of local information is still a major limiting factor in the teaching practice, as it is fragmented and often decontextualized. This finding strengthens the use of these didactic materials in the classroom. Cartographic representations contribute to the contextualized understanding of the local reality, making it possible to spatialize both physical and social phenomena. The Atlases play a key role in the teaching of Geography, in addition to mediating the teaching-learning process in order that it is capable of leading students to spatial thinking.

Keywords: School cartography; Didactic material; Municipal atlas; Study of the place.

RESUMEN

La enseñanza de la Geografía en la educación básica tiene como objetivo promover el estudio y/o problematización del lugar como espacio vivido, lo que se entiende como una categoría de análisis del espacio geográfico. En la última década, se ha impulsado la producción de materiales didáctico-pedagógicos que aborden la realidad a escala local y entre estos materiales se encuentran los Atlas Escolares Municipales. El objetivo de esta investigación fue analizar el Atlas Geográfico Escolar del Municipio de Assú (RN), construido para ser utilizado como material didáctico, con el fin de mediar en la enseñanza-aprendizaje de la disciplina Geografía en el segundo ciclo de la Escuela Básica. Las etapas metodológicas de la investigación consistieron en: 1) revisión bibliográfica; 2) revisión cartográfica; 3) trabajo de gabinete; 4) investigación de campo; y 5) organización de las planchas que componen el Atlas. Los resultados mostraron que los Atlas son importantes recursos didáctico-pedagógicos que pueden dinamizar la enseñanza de la Geografía, teniendo el estudio del lugar como punto de partida capaz de acercar a los alumnos a los conocimientos y conceptos geográficos. La falta de información local sigue siendo un factor limitante importante en la práctica docente, ya que está fragmentada y a menudo descontextualizada. Este hallazgo refuerza el uso de estos materiales didácticos en el aula. Las representaciones cartográficas contribuyen a la comprensión contextualizada de la realidad local, posibilitando espacializar fenómenos, tanto físicos como sociales. Los Atlas desempeñan un papel importante en la enseñanza de la Geografía, además de mediar el proceso de enseñanza-aprendizaje para que sea capaz de conducir al pensamiento espacial en los alumnos.

Palabras clave: Cartografía escolar; Material didáctico; Atlas municipal; Estudio del lugar.

1 INTRODUÇÃO

Na última década, com a promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) que orienta o estudo e a problematização do lugar e/ou espaço

vivenciado como categoria de análise do espaço geográfico, foi impulsionada a produção de materiais didático-pedagógicos que abordem a realidade em escala local. Dentre eles se incluem os atlas escolares municipais como produtos que auxiliam na promoção do ensino-aprendizagem de forma significativa abordando elementos de cunho social, cultural e ambiental.

Atlas escolares municipais são materiais didático-pedagógicos que ajudam na sistematização dos conhecimentos e conceitos geográficos no ensino de Geografia (Bueno, 2008; Honda, 2017; Santos, Guedes, 2019). Tais produções vêm sendo desenvolvidas em todo o Brasil desde a década de 1990, principalmente nas regiões Centro-Oeste e Sudestes do país.

No estado do Rio Grande do Norte, essas produções ainda são escassas, tendo o Atlas de São Rafael (Santos, Costa, Guedes, 2021) como um exemplo dessas produções e já consolidado no estado.

Se está se referindo à produção de materiais didático-pedagógicos que versem sobre o estudo do lugar, logo remete-se ao ensino de Geografia, especificamente a Geografia Escolar que se preocupa em “ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças [...] por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana” (Brasil, 2017, p. 362).

Nesse sentido, o estudo do lugar integra os conteúdos programáticos para o Ensino Fundamental I e II. Todavia, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica, etc.) capazes de desenvolver o pensamento espacial no ensino de Geografia (Brasil, 2017).

Assim, destaca-se a necessidade de elaboração de materiais didáticos que possam contribuir para o entendimento da realidade socioespacial e socioambiental do município, objetivando o estudo integrado da relação sociedade/natureza em diferentes escalas de tempo e espaço (Silva, Compiani, 2005; Martinelli, 2011).

No que se refere ao estudo do lugar no município de Assú (RN), observa-se a precariedade de bibliografias em nível escolar, o que corrobora para um entendimento fragmentado das relações inerentes ao espaço geográfico. Diante do atual cenário, se torna imprescindível pensar em metodologias educacionais associadas ao ensino de Geografia que promovam a construção de valores, princípios e práticas na relação dialética sociedade-natureza (Silva, Compiani, 2005; Oliveira *et al.* 2017).

Posto isso, parte-se da hipótese de que o Atlas Geográfico Escolar de Assú (RN) auxiliará na aprendizagem da realidade geográfica do município. Desta forma, estes são os questionamentos que nortearam a elaboração do referido material: Como o Atlas pode contribuir nas análises e interpretações do estudo integrado da relação sociedade-natureza no município de Assú (RN)? Qual a importância do estudo do lugar para o desenvolvimento do olhar geográfico na prática docente? Quais os caminhos possíveis para uma educação cartográfica satisfatória no ensino de Geografia?

Com base no exposto, o objetivo da presente pesquisa consistiu em analisar o Atlas Geográfico Escolar do Município de Assú (RN), construído para ser utilizado como material didático, de forma a mediar o ensino-aprendizagem da disciplina Geografia no segundo ciclo do Ensino Fundamental.

Os procedimentos metodológicos foram baseados em estudos já realizados sobre elaboração de atlas escolares municipais (Almeida *et al.*, 2000; Bueno, 2008, 2018; Le Sann, 2011, 2012; Martinelli, 2008, 2011), bem como autores que contribuíram para os direcionamentos de análises de materiais similares (Le Sann, 2001, 2009; Bueno, 2008, 2018; Honda, 2017).

2 ATLAS ESCOLAR MUNICIPAL E O ESTUDO DO LUGAR

Atlas escolares municipais são materiais didáticos utilizados no processo de ensino-aprendizagem que auxiliam a sistematização do conhecimento geográfico (Bueno, 2008). Essa sistematização pode ser agrupada em temáticas específicas, tais como aspectos culturais, históricos, políticos, econômicos e ambientais, dentre outros (Almeida, 2000; Le Sann, 2011, 2012; Martinelli, 2011).

No tocante aos atlas escolares, Bueno (2008) corrobora para o entendimento de que eles surgem como recursos metodológicos que têm potencial para desenvolver habilidades e competências no âmbito escolar, articulando conceitos, princípios e estratégias que visam o conhecimento e a discussão sobre diversos aspectos, dentre eles os componentes da realidade ambiental e social de variadas escalas geográficas.

A utilização do atlas escolar municipal reflete diretamente no ensino de Geografia por proporcionar o debate sobre as intensas transformações que ocorrem no espaço físico e social, sendo que o lugar se coloca como categoria chave no processo de ensino-aprendizagem (Oliveira *et al.*, 2017). Nesse entendimento, Oliveira *et al.* (2017) acrescentam que os atlas municipais se configuram como uma proposta metodológica

inovadora para o ensino de Geografia, auxiliando no desenvolvimento de habilidades em dimensões espaciais, criativas, interpretativas, tecnológicas, didáticas, tanto para quem os elabora quanto para quem os utiliza (Oliveira *et al.*, 2017).

De acordo com Silva e Compiani (2005), o ensino do lugar por meio dos atlas escolares conduz os educandos à compreensão da cidadania como participação social e política, instrumentalizando-os a partir das representações gráficas e permitindo-lhes maior compreensão do seu lugar de vivência.

Honda (2017) apresenta os atlas escolares municipais como importantes recursos didáticos para o entendimento e o estudo do lugar, tendo como características as representações cartográficas dos elementos físicos e sociais do lugar a ser estudado.

No entanto, no que diz respeito à leitura e compreensão do espaço geográfico no âmbito do ensino, Vieira (2019) assevera que, para além de aprender a escrever e a ler, os educandos no ensino básico devem ser estimulados a compreender o mundo à sua volta, dispendo como principal encaminhamento o estudo do lugar.

Callai (2010, p. 30) entende lugar como o local “onde vivemos, moramos, trabalhamos, enfim, onde acontece nossa vida”. Esse é considerado um importante conceito utilizado no ensino de Geografia, pois o local vivenciado pelos alunos é caracterizado pelo espaço onde ocorrem as relações humanas e, por isso, é dotado de significados e experiências (Honda, 2017, p. 22).

Carlos (2007) acrescenta que o estudo do lugar permite o entendimento das construções sociais por meio da apropriação do espaço vivenciado e também para o entendimento da mundialização por intermédio da produção do espaço e das articulações que ocorrem em diversas escalas.

Nessa perspectiva, pode-se ressaltar que o lugar se produz na articulação contraditória entre o mundial que se anuncia e a especificidade histórica do particular. Desse modo, o lugar se apresenta como ponto de articulação entre a mundialidade em constituição e o local enquanto especificidade concreta (Carlos, 2007, p. 14). Ainda sobre o estudo do lugar, Callai (2010) enfatiza que:

O estudo do lugar como possibilidade de aprender Geografia considera o cotidiano da vida dos alunos e o contexto escolar como fundamentos. Nesse sentido, lugar e cotidiano são abordados no contexto escolar como oportunidade de desenvolver habilidades e competências que contribuem para a formação cidadã, para a construção de conceitos constitutivos da especificidade do conhecimento geográfico e para o estabelecimento das bases da aprendizagem da geografia na escola básica (Callai, 2010, p. 25).

Entende-se que os alunos trazem consigo um repertório de conhecimentos adquiridos fora da escola, junto à família e ao meio em que vivem, o que pode contribuir na sua formação para a adequada “leitura do mundo”.

Neste sentido, em consonância com a BNCC, ressalta-se que, no Ensino Fundamental, “busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças [...] por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana” (Brasil, 2017, p. 362).

Bueno (2018) evidencia que a ênfase nos lugares de vivência dada no Ensino Fundamental oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais como o bairro, a escola ou até mesmo a rua.

Assim, a proposta do atlas escolar municipal como material didático apoia significativamente a construção dos conceitos geográficos pelas crianças ou ainda juntamente com as crianças na mediação do processo de ensino-aprendizagem. No que tange aos atlas escolares municipais e sua utilização para o entendimento e estudo do lugar, Aguiar (2003, p. 146) lembra que “o ensino do lugar por meio dos atlas escolares municipais pode conduzir nossos alunos à compreensão da cidadania como participação social e política, bem como possibilitar aos alunos a compreensão da realidade vendo-a de outros pontos de vista, de outros referenciais”.

Nessa perspectiva, entende-se que os atlas escolares que abordam o estudo da realidade vivenciada contribuem de forma holística para a construção das competências e habilidades inerentes à formação inicial dos educandos no Ensino Fundamental (Brasil, 2017).

No tocante aos atlas escolares municipais, Santos e Guedes (2019) destacam que eles diferem de outros livros didáticos por considerar as particularidades do lugar. Nesse sentido, os atlas não seguem uma ordem ou sequência rígida. A maneira como são sistematizados e concebidos permite que os leitores relacionem os chamados conhecimentos prévios com os conteúdos dispostos no decorrer do material (Bueno; Buque, 2017).

No que concerne à importância dos atlas escolares municipais e suas concepções teórico-metodológicas enquanto material didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem em Geografia, Rodrigues (2018) salienta que:

Os atlas, enquanto materiais didáticos, devem ser concebidos e estar comprometidos com a formação intelectual e reflexão crítica do aluno e do professor, definidos a partir de uma concepção de ensino-aprendizagem que considera o aluno não como um receptáculo de informação, mas como sujeito ativo de sua aprendizagem. A defesa que fazemos é a de que é imprescindível que o atlas se articule com os conceitos de aplicação (Para quê? Como? O quê?) e tenha uma clareza teórico-metodológica para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (Rodrigues, 2018, p. 46).

Esta reflexão se torna pertinente no entendimento dos objetivos pedagógicos que estão norteando a produção dos atlas escolares no Brasil. Segundo Santos e Guedes (2019), os atlas escolares municipais têm como propósito auxiliar os professores na construção do conhecimento escolar dos anos iniciais do ensino básico, partindo dos conhecimentos preexistentes dos educandos sobre o seu local de vivência, possibilitando-os a leitura crítica do espaço geográfico bem como sua interação com a natureza em “escala” local, regional e/ou global (Le Sann, 2011, 2012; Honda, 2017; Bueno, 2018).

Silva e Compiani (2005) pontuam que a incorporação de atlas escolares à prática de sala de aula se constitui em uma das formas encontradas para viabilizar a exibição e o uso de mapas no ensino de Geografia. Quanto à utilização de mapas no ensino de Geografia, Bueno e Buque (2017, p. 247) realçam:

Quando se ensina aos alunos o lugar por meio de imagens e mapas, é possível desencadear neles a abertura para uma dialética visual que permite restabelecer a horizontalidade do diálogo cotidiano com o espaço-tempo do lugar onde vivem e descobrirem que pertencem a ele.

Diante deste entendimento, compreende-se que, a partir da utilização dos mapas no ensino de Geografia, os alunos consigam analisar sua relação espaço-temporal com o meio em que vivem. Acerca dos atlas escolares municipais, Martinelli (2008) salienta que ao concebê-los, se deve considerar como um primeiro passo para sua coordenação o entrelaçamento integrado de duas orientações básicas:

O “ensino do mapa”, lastreado nas posturas teórico-metodológicas sobre a construção da noção de espaço e a respectiva representação pela criança; O “ensino pelo mapa”, baseado na promoção do conhecimento do mundo através dos mapas, a partir do próximo, vivenciado e conhecido - o lugar – ao distante desconhecido - o espaço mundial (Martinelli, 2008, p.24).

Segundo Castro *et al.* (2018, p. 91), é necessário capacitar o adulto desde a infância, fazendo-se presente o ensino de Cartografia em sua educação formal,

acrescentando que a Cartografia deve ser redescoberta não só pela Geografia, mas também por outros campos do conhecimento trabalhados nas instituições de ensino. Conforme Silva e Compiani (2005), as contribuições mais efetivas dos atlas escolares têm sido, tradicionalmente, a localização de lugares e a composição de mapas temáticos relacionados aos aspectos físicos e humanos, utilizando-se diferentes escalas de análise.

Para Bueno (2018, p. 9), os atlas cooperam para a construção do conceito de lugar de forma sistemática e significativa e, assim, constituem-se como materiais relevantes para o estudo deste conceito, por articular a relação da identidade da sociedade com o espaço no qual está inserida e ao qual pertence (Le Sann, 2011, 2012; Martinelli, 2011). Nesse contexto, tais contribuições dos atlas, em especial os escolares, estão inseridas em uma concepção teórico-metodológica adotada pelos seus autores (Silva, Compiani, 2005).

Consoante a Martinelli (2011, p. 58), a elaboração de um atlas escolar não é simples, pois não basta simplificar mapas, nem os tornar mais atraentes, muito menos selecionar os temas mais fáceis. Ao conceber um atlas municipal, Martinelli (2011) destaca como premissa não ser apenas uma coletânea de mapas, mas uma organização sistemática de representações cartográficas com finalidades intelectuais específicas.

Por conseguinte, a linguagem cartográfica é utilizada pela ciência geográfica pretendendo representar graficamente os fenômenos (naturais, sociais e culturais) manifestados no espaço geográfico (Martinelli, 2011). Todavia, para Francischett (2002), a compreensão das representações cartográficas implica em um processo de aquisição de conhecimentos e habilidades, para que seja possível efetuar a leitura do espaço geográfico ali retratado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A leitura dos trabalhos selecionados colaboraram para alicerçar a pesquisa nas reflexões sobre a abordagem teórico-metodológica da elaboração de atlas escolares municipais (Almeida *et al.*, 2000; Bueno, 2008, 2018; Le Sann, 2011, 2012; Martinelli, 2008, 2011). Autores como Le Sann (2001) e Bueno (2008; 2018) colaboraram nos direcionamentos para a análise de atlas escolares municipais já produzidos. Por outro lado, Honda (2017) e Le Sann (2009) direcionam na perspectiva da importância dos atlas enquanto material para a formação geográfica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em relação à produção do Atlas, para o levantamento cartográfico foram consultados alguns *sites* de órgãos públicos como o Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE), o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA) e o *site* da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE), com o objetivo de verificar os dados vetoriais preexistentes relacionados aos limites geográficos e político-administrativos, como também dados sobre a hidrografia, geologia, geomorfologia, clima, vegetação e pedologia.

Os dados matriciais tiveram como base as imagens dos satélites Landsat 8, com resolução espacial de 30m e Sentinel 2, tendo resolução espacial de 10m, disponibilizadas gratuitamente pela United States Geological Survey (USGS) e pela European Space Agency (ESA).

A etapa em gabinete teve como base trabalhar os arquivos vetoriais (geologia, geomorfologia, pedologia e hidrografia), georreferenciados e das imagens de satélites em ambiente SIG utilizando o *Software* livre QGIS de código-fonte aberto, uma multiplataforma de sistema de informação geográfica que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados (vetoriais e matriciais) na versão “QGIS 3.10.14 ‘La Coruña’”.

O *Software* QGIS possibilitou o pré-processamento e o processamento das imagens de satélite a partir das técnicas e dos métodos de Processamento Digital de Imagens (PDI) aliados à modelagem de dados em ambiente SIG, pretendendo a vetorização/classificação dos elementos ambientais e antrópicos da área de estudo.

A etapa de campo (*in loco*) permitiu o reconhecimento do espaço geográfico (urbano e rural) do município pesquisado, o que viabilizou o conhecimento e o aprofundamento de características ambientais visualizadas na etapa de gabinete. Consistiu também na coleta de dados primários em órgãos como a prefeitura e secretarias dos aspectos socioambientais da área pesquisada por intermédio de registros fotográficos e descrição sumária dos pontos mais representativos, sendo empregado o georreferenciamento através do Sistema de Posicionamento Global (GPS) – em inglês *Global Positioning System* - Etrex 30 Garmim.

A análise e interpretações dos dados possibilitou compreender as estruturas naturais e sociais da área de estudo, sendo possível a sistematização dos dados coletados em tabelas e gráficos, organizados no programa Microsoft Excel. Com isso, foi possível organizar a estrutura das pranchas que compõem o material, visando submetê-lo à análise dos professores que lecionam a disciplina de Geografia, na rede básica de ensino do município estudado.

As pranchas se referem ao formato do material em uso, em que são abordadas temáticas diversas, sendo essas estruturadas de tal forma que os alunos possam ser

desafiados a raciocinar geograficamente sobre seu espaço cotidiano (Rodrigues, 2018, p. 89).

4 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DE ASSÚ (RN)

O Atlas Geográfico Escolar de Assú (RN) está organizado em pranchas didáticas sistematizadas por meio de textos, imagens, gráficos, tabelas e mapas, além de sugestões de atividades que possibilitam o aprofundamento dos conteúdos, colaborando para uma maior clareza dos conceitos geográficos, como também a investigação acerca o espaço local.

A capa do Atlas (Figura 01) foi pensada e elaborada para caracterizar, por meio de um conjunto de imagens, os principais símbolos que retratam o contexto histórico, cultural, religioso e ambiental do município. Nela são visualizados ícones representativos como a carnaúba¹, salientada no centro da imagem.

Desde a fundação de Assú (RN) no século XVII, a religiosidade tem sido uma característica bastante marcante da cidade, especialmente o catolicismo, tendo como padroeiro local São João Batista. A igreja matriz foi fundada em 1726, importante marco no processo de formação municipal (Pinheiro, 2010). Durante o processo de formação territorial, a cidade de Assú (RN) passou por mudanças relacionadas ao estilo das construções na arquitetura urbana, de modo que é perceptível a preservação dos casarões centenários que constituíram as primeiras vilas nos arredores da igreja matriz (Amorim, 2008).

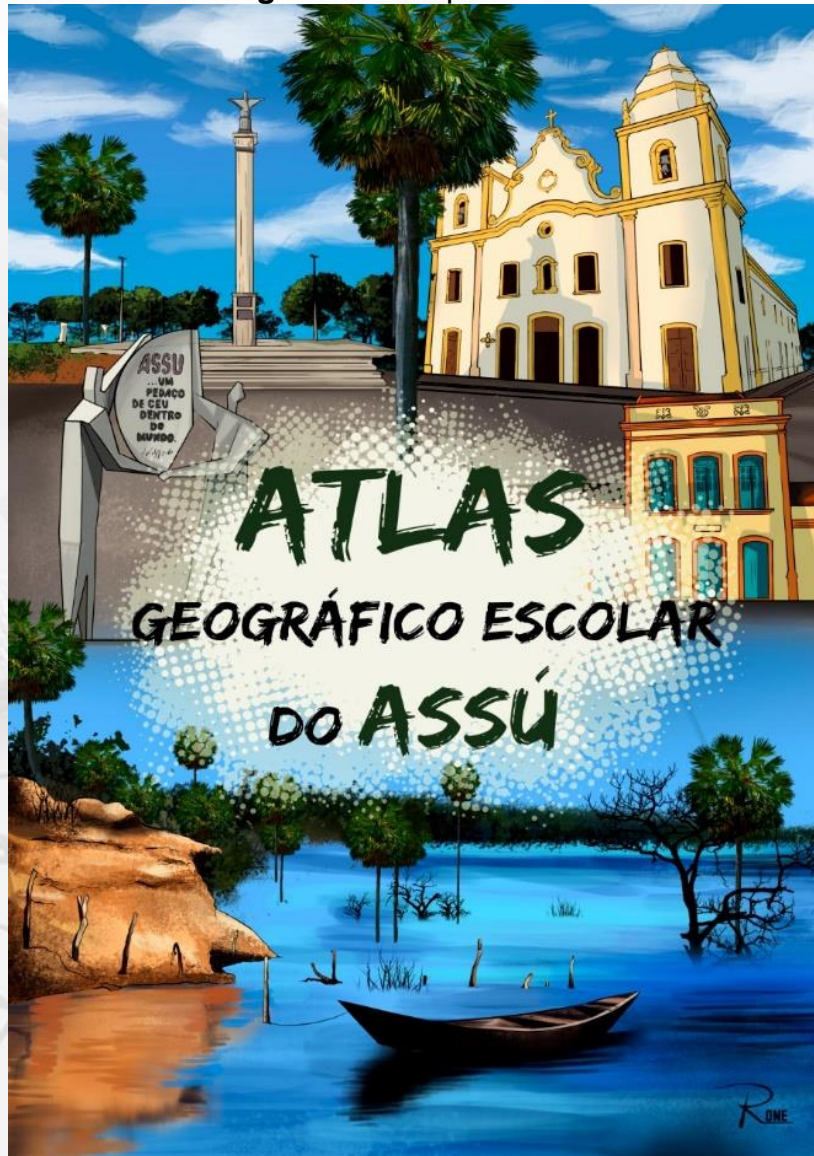
A coluna localizada na praça Getúlio Vargas, ao lado da igreja matriz, é uma representação associada aos marcos de posse e assentamento da urbe, retratando um símbolo de poder. De acordo com Pinheiro (2010), essa estrutura foi erguida para comemorar a chegada do século XX que, na visão futurista de alguns representantes políticos, seria um período áureo na história econômica, social e cultural de todos os brasileiros.

A Lagoa do Piató, representada na parte inferior da capa, é um manancial superficial que pode ser associado à criação das primeiras vilas e assentamentos urbanos de Assú (RN). Os indígenas Janduís, enquanto primeiros habitantes da região, migravam

¹ A carnaúba (*Copernicia prunifera*), também chamada carnaubeira, é da família das palmeiras, sendo uma espécie endêmica do semiárido nordestino do Brasil.

para os arredores das lagoas quando elas estavam cheias, servindo como fonte de abastecimento para eles (Pinheiro, 2010).

Figura 01 – Capa do Atlas



Fonte: Autores, 2022.

Na sequência, o sumário do Atlas (Figura 02) está organizado em elementos iniciais que compreendem os direcionamentos para se trabalhar com o Atlas, bem como um aporte teórico para compreender a importância da alfabetização cartográfica no ensino de Geografia. A estrutura e organização do Atlas está arranjada em 49 pranchas didáticas pensadas e organizadas em temas diversos que serão capazes de aproximar os conhecimentos geográficos no ensino de Geografia.

Na parte introdutória do material se foca na construção da Alfabetização Cartográfica das crianças, que, em conformidade com Passini (2012), tem por finalidade a formação do sujeito: de produtor de mapas a leitores eficientes dessas representações.

Figura 02 – Sumário do Atlas

Sumário	
Apresentação.....	4
Introdução ao Atlas Geográfico Escolar.....	5
Alfabetização cartográfica.....	7
Pranchas	
1 Localizando Assú no Brasil e no mundo	11
2 Assú na regionalização do estado	13
3 Limites municipais e vias de acesso	15
4 Assú em uma imagem de satélite	17
5 A história de Assú	19
6 Símbolos do município	21
7 Estrutura político-administrativa	23
8 Espaço urbano	25
9 Bairro João Paulo II	27
10 Bairro Alto São Francisco	29
11 Bairro Bela Vista	31
12 Bairro Carnaubinha	33
13 Bairro Centro	35
14 Bairro Dom Elizeu	37
15 Bairro Feliz Assú	39
16 Bairro Frutilandia	41
17 Bairro Janduí	43
18 Bairro Lagoa do Ferreiro	45
19 Bairro Vila Nova da Princesa	47
20 Bairro Novo Horizonte	49
21 Bairro Farol	51
22 Bairro São João	53
23 Bairro Vertentes	55
24 Bairro Vista Bela	57
25 Bairro Irmã Lindalva	
26 Distrito Industrial	59
27 Espaço rural	61
28 População	63
29 Educação municipal	65
30 Patrimônio cultural e histórico	67
31 Feira livre	75
32 Comércio	77
33 Indústria	79
34 Serviços	81
35 Transportes	83
36 Agricultura	85
37 Pecuária	87
38 Meio ambiente	89
39 Resíduos sólidos	91
40 Tempo e clima	93
41 Geologia	95
42 As formas do relevo	97
43 Solos	99
44 Bacias hidrográficas	101
45 Águas superficiais	103
46 Lagoa do Piató	105
47 Águas subterrâneas	106
48 Vegetação e conservação	107
49 Uso do solo	109
Referências.....	111
Os autores.....	114

Fonte: Acervo dos autores, 2022.

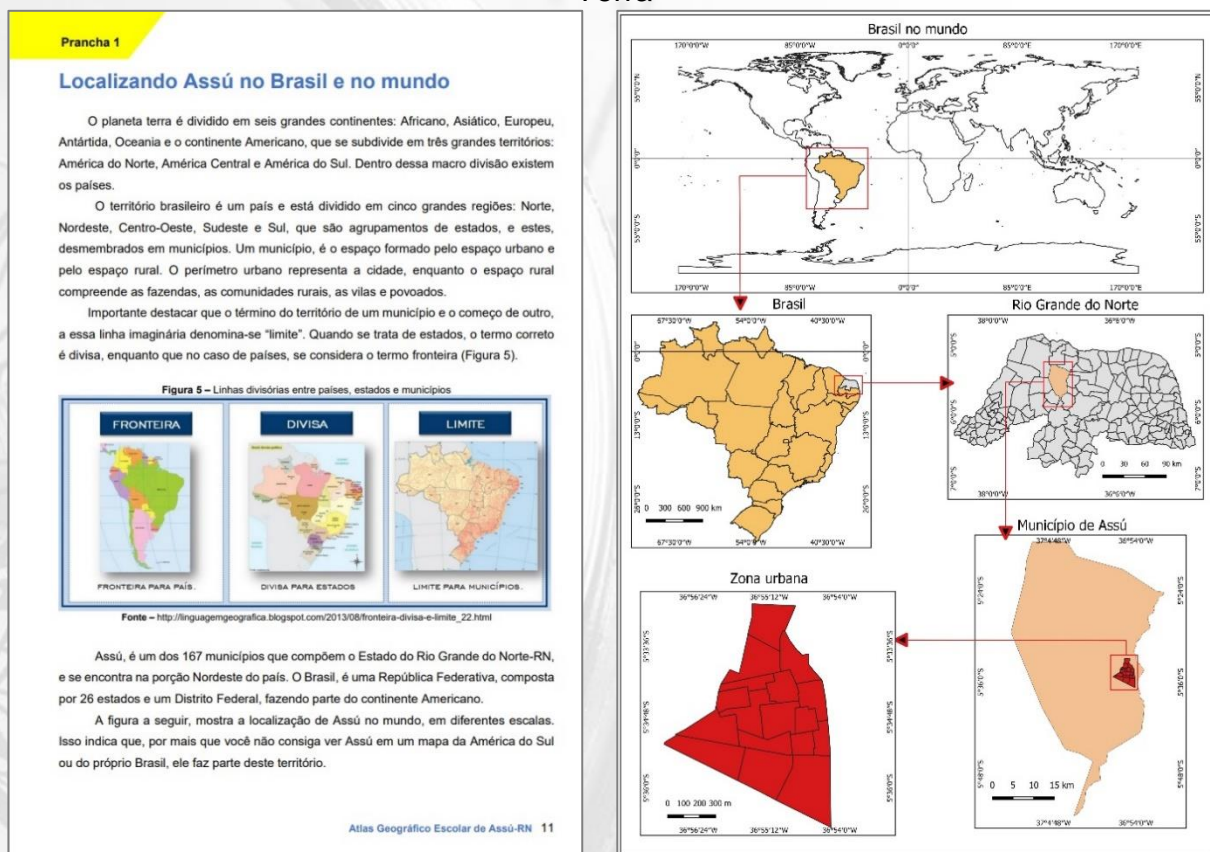
Dessa forma, o texto apresenta noções e conceitos básicos acerca da Cartografia Escolar e da sua importância no ensino de Geografia. De início, descreve o que é um mapa e quais elementos o compõe; posteriormente, detalha a utilização das variáveis visuais (Martinelli, 2019) na produção cartográfica, destacando a utilização de formas, cores, granulação, orientação e tamanho, bem como o uso de ícones e símbolos para a elaboração cartográfica dos mapas que compõem o Atlas (Martinelli, 2011).

Em seguida, é mostrado um conjunto de pranchas temáticas que compreendem o Atlas Geográfico Escolar de Assú (RN). A escolha dos temas alicerça-se em direcionamentos presentes na BNCC para o componente curricular de Geografia no Ensino

Fundamental (Brasil, 2017), como também em textos que discutem sobre o entendimento e o estudo do lugar em escala local.

A prancha 1 (Figura 03) objetiva descrever a localização do município de Assú (RN) em relação ao Brasil e ao mundo. Com esta prancha, é possível abordar em sala de aula conceitos como organização territorial municipal, estadual, nacional e global, importante para a sistematização do pensamento espacial no ensino de Geografia.

Figura 03 – Descrição do município de Assú (RN) em relação ao Brasil e ao Planeta Terra



Fonte: Autores, 2022.

O texto da Figura 03 se inicia com a explanação relacionada à divisão do mundo em seus continentes, frisando a sua organização em países e, na sequência, em regiões e os agrupamentos em estados e municípios. Conceitos como limites, divisas e fronteiras são empregados para compreender espacialmente o início ou o término de um determinado recorte territorial.

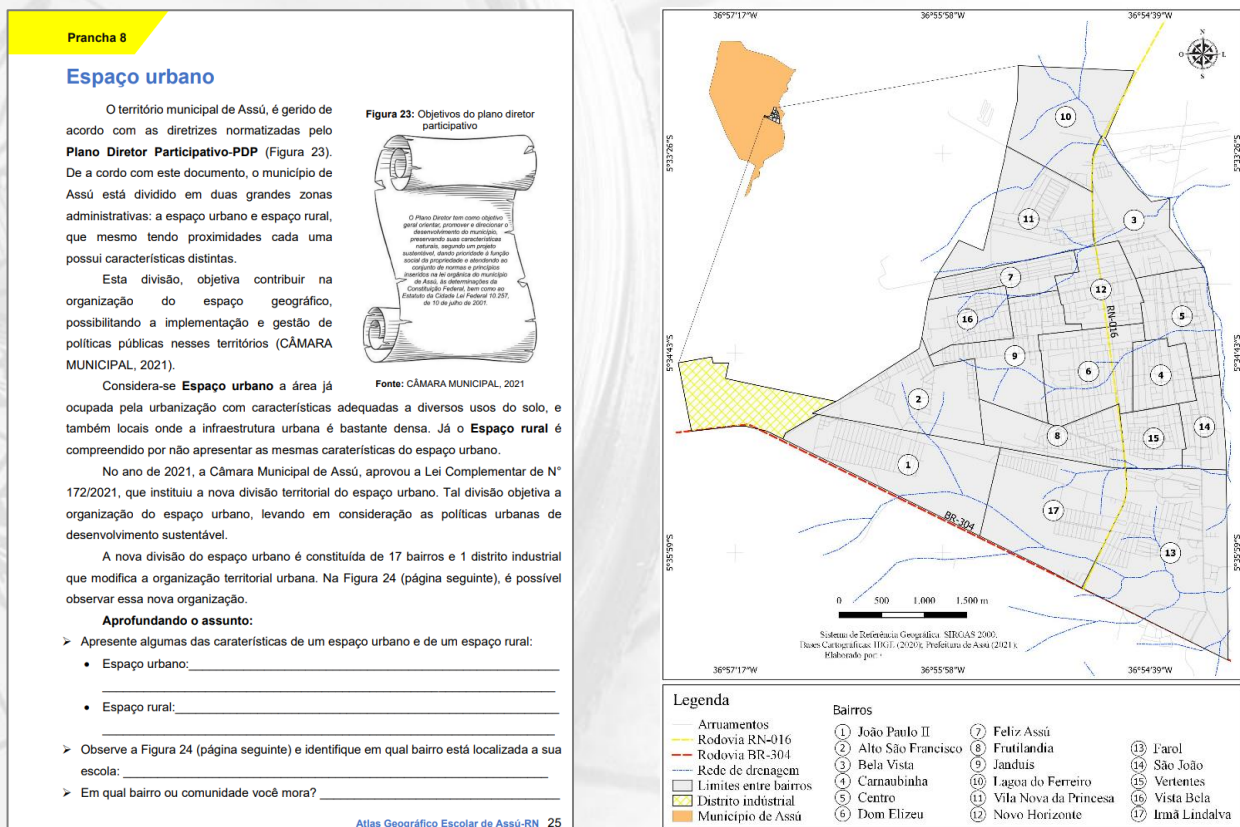
A relação local/global inserida nesta prancha proporciona aos educandos a reflexão que o município de Assú (RN) não se encontra isolado do restante do mundo e está conectado a outros espaços geográficos. Essa representação cartográfica tem como

intenção possibilitar aos educandos refletir espacialmente sobre o seu lugar de vivência, sendo possível realizar conexões em diferentes escalas.

Isso posto, pensar a espacialização do seu município em diferentes contextos é uma das metas estruturadas dentro do currículo escolar, de acordo com a BNCC, tendo a linguagem cartográfica como mediadora no processo de ensino-aprendizagem no ensino da geografia (Brasil, 2017).

A Figura 04 destaca as principais características da organização socioespacial do espaço urbano de Assú (RN). O texto se inicia dando ênfase à organização do território municipal em espaços administrativos (urbano e rural), tendo as diretrizes do Plano Diretor Participativo (PDP) como documento que regulamenta essa organização.

Figura 04 – Prancha sobre a divisão urbana do município



Fonte: Autores, 2022.

A representação cartográfica da Figura 04 teve como base os anexos da Lei Complementar de n° 172/2021 que institui a nova divisão territorial do espaço urbano em bairros (PMA, 2021). A nova redistribuição do espaço urbano apresenta um acréscimo de dois novos bairros e um distrito industrial.

O mapa dos bairros possibilita ao professor trabalhar conceitos como uso e ocupação do espaço, tendo a nova divisão dos bairros como processo evolutivo do espaço urbano. Outros direcionamentos podem ser abordados, a saber: a modificação da paisagem no decorrer desse processo, as variadas dinâmicas de expansão urbana, a organização e distribuição socioespacial da população, dentre outros aspectos. Tais exemplificações podem ser observadas com maior intensidade nos bairros periféricos, sendo estes exemplos de crescimento urbano que evidenciam as mais variadas lógicas socioespaciais de crescimento inerentes a uma sociedade extremamente desigual.

Algumas pranchas abordam as características físicas do município. Segundo a BNCC, no Ensino Fundamental são trabalhadas unidades temáticas e objetos do conhecimento que possibilitam aos educandos identificar as características das paisagens naturais e sociais (relevo, cobertura vegetal, rios, etc.) no ambiente em que vivem, bem como as ações resultando na conservação ou degradação dessas áreas (Brasil, 2017).

Na prancha 38 (Figura 05) é apresentado o tema Geologia, em que, no corpo do texto, são exibidas referências aos processos geológicos de formação da terra. Posteriormente, com o desígnio de possibilitar aos educandos uma maior interação e compreensão do conteúdo, são exibidas imagens dos principais tipos de rochas da região, relacionando as formações geológicas do município.

Tipos diferentes de rochas e a sua formação são conteúdos trabalhados tanto nos componentes curriculares de Geografia como em Ciências do Ensino Fundamental. Neste sentido, a proposta interdisciplinar do Atlas Escolar é construída em cada prancha, em que a articulação com outras áreas do conhecimento se mostra essencial para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos educandos no Ensino Fundamental, sendo também de utilização oportuna nas mais variadas faixas-etárias de ensino, como no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As atividades da prancha referentes à Geologia foram pensadas de modo que os educandos possam entender como o ser humano se apropria dos recursos naturais para benefícios diversos. Nessa mesma prancha se focaliza o mapa da ocorrência de rochas no município de Assú (RN). A representação cartográfica possibilita aos educandos a compreensão da distribuição espacial dos diversos tipos de rochas no território municipal.

A figura 06 mostra a prancha da hidrografia do município, em que é trabalhado o que é uma bacia hidrográfica, suas principais características, os elementos que a compõem, etc. Também se destacam os elementos e características das águas superficiais representadas pelos rios, reservatórios e lagoas naturais.

Figura 05 – Prancha sobre a geologia do município de Assú (RN)

Prancha 41

Geologia

Para entender a Geologia de uma região, é necessário compreender os processos geológicos. Alguns são facilmente percebidos (terremotos e vulcões) e outros ocorrem em um longo período de tempo, os quais não percebemos (movimentação das placas tectônicas e formação de montanhas), em escalas de milhões de anos (BITAR, 2017).

A Geologia abrange, portanto, o conhecimento dos processos e fenômenos atuais, tanto sobre a superfície externa do planeta quanto no interior da crosta terrestre, bem como a disponibilidade existente de solos, rochas e recursos minerais (BITAR, 2017).

Em Assú, é possível encontrar diversos tipos de rochas, que trazem nas suas características, um pouco da história geológica do município. A Geologia classifica as rochas em três grandes grupos: **ígneas** ou **magmáticas** (Figura 144), **metamórficas** (Figura 145) e **sedimentares** (Figuras 146).

Figura 144 – Rocha Ígnea

Fonte – Acervo dos autores, 2022.

Figura 145 – Rocha Metamórfica

Fonte – Acervo dos autores, 2022.

Figura 146 – Rocha Sedimentar

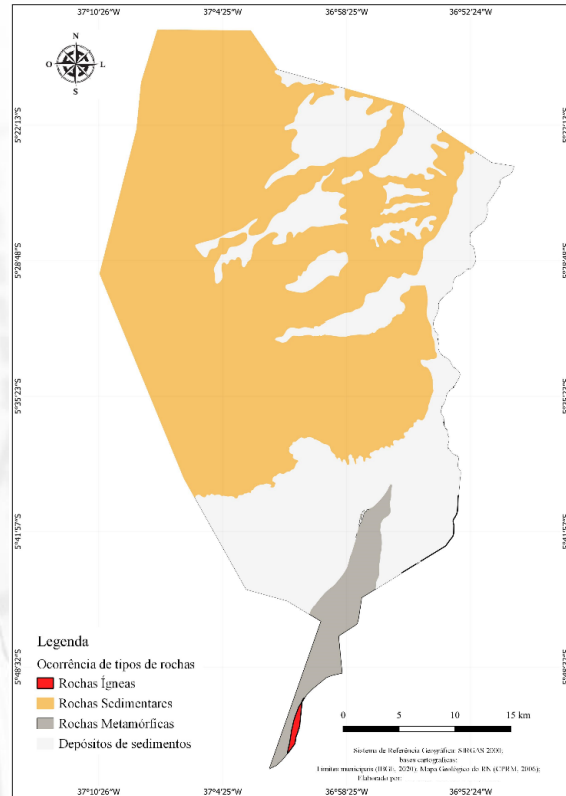
Fonte – Acervo dos autores, 2022.

Outra importante característica, é a disponibilidade de minerais presentes nas rochas (calcário), que são utilizados na produção de cimento e cal, sendo estes produtos utilizados no nosso dia a dia. Outro exemplo é o mineral argila, encontrado em solos argilosos, matéria prima utilizada pela indústria ceramista na produção de telhas, tijolos e lajotas.

Faça uma pesquisa em livros de Geografia ou na sala de informática sobre os principais tipos de rochas, suas principais características e possíveis usos no dia-a-dia. Depois, construa um quadro em seu caderno e apresente em sala de aula para os demais colegas. Observe a figura 147 (página seguinte), e responda ao que se pede:

- Quais são os tipos de rochas presentes em Assú? _____
- Qual é o tipo de rocha predominante? _____
- Qual é o tipo de rocha menos predominante? _____
- Qual é o tipo de rocha utilizada na construção de ruas em Assú? _____
- Outro elemento presente no mapa são os depósitos de sedimentos. Destaque qual é o material de que se constitui esses sedimentos? _____

Atlas Geográfico Escolar de Assú-RN 95



Fonte: Autores, 2022.

Figura 06 – Prancha sobre a hidrografia do município

Prancha 45

Águas superficiais

As águas superficiais do município de Assú, são aquelas encontradas nos rios e em seus afluentes (canais fluviais ou riachos), lagoas naturais e reservatórios (açudes ou barragens), que se constituem fontes de abastecimento humano e dessedentação animal. Esse conjunto de elementos da paisagem é conhecido como hidrografia.

Em Assú, podemos encontrar diversos **Rios**. Onde os rios menores deságuam em um rio principal, o Piranhas-Açu, que margeia toda a extensão territorial a Leste do município (Figura 157). Diversos são os **Reservatórios** de pequeno, médio e grande porte, localizados em Assú. Entre eles, se destaca o reservatório Mendubim (Figura 158) e a barragem Armando Ribeiro Gonçalves (Figura 159). Estas estruturas são artificiais, construídas objetivando o acúmulo de água para fins diversos, como: a pesca artesanal, cultivo de agricultura familiar e a prática de lazer (GUEDES; AMARAL; FREITAS, 2020).

Figura 157 – Rio Piranha-Açu

Fonte – Acervo dos autores, 2021.

Figura 158 – Reservatório Mendubim

Fonte – Acervo dos autores, 2019.

Figura 159 – Lagoa do Platô

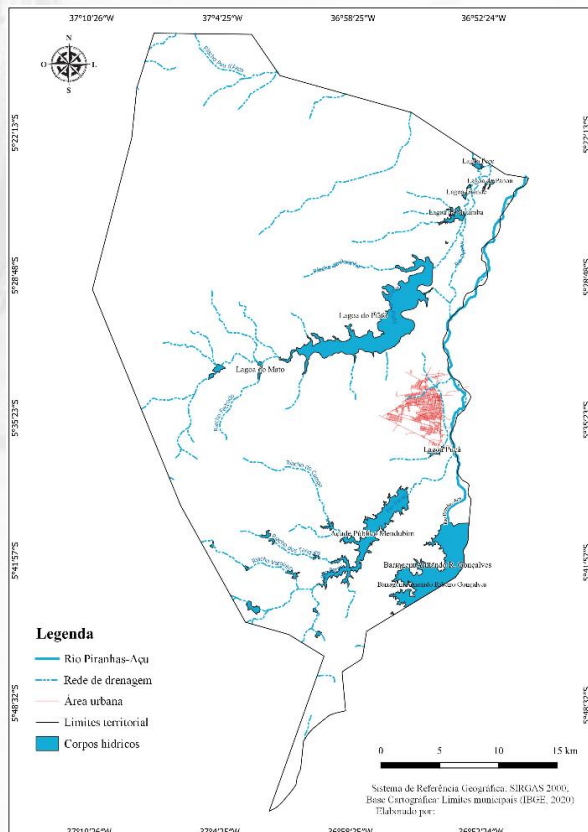
Fonte – Acervo dos autores, 2019.

No município de **Assú**, podemos encontrar diversas **lagoas** naturais temporárias (Figura 160, página seguinte), que fazem parte da **hidrografia**. Em períodos de **chuva**, elas enchem e secam no período de estiagem (GUEDES, 2021).

Responda ao que se pede a seguir:

- Além do rio Piranhas-Açu, quais outros rios você conhece no município? _____
- Converse com os seus colegas sobre problemas ambientais presentes nos rios e registre: _____
- Na sua opinião, qual a importância da construção de reservatórios em Assú? _____

Atlas Geográfico Escolar de Assú-RN 103



Fonte: Autores, 2022.

Na figura 07 evidencia-se a Lagoa do Piató, um manancial superficial natural que desempenha relevante função ecológica e paisagística no semiárido potiguar. A lagoa também é uma importante fonte de renda e subsistência para a população que mora nos seus arredores, incluindo a pesca artesanal de peixes e camarões, além do plantio de culturas como milho, feijão, batata doce, dentre outras.


Figura 07 – Prancha sobre a Lagoa do Piató

Prancha 46

Lagoa do Piató

A Lagoa do **Piató** (Figura 161), é um dos maiores mananciais naturais de **água** do Estado do Rio Grande do Norte. Ela é um importante elemento natural da **paisagem**, e fonte de renda, para diversas comunidades que estão localizadas nos seus arredores.

Figura 161 – Vista parcial da lagoa do Piató



Fonte – GUEDES (2019)

- ❖ De acordo com os seus conhecimentos, responda em seu caderno:
 - Cite quais comunidades estão localizadas nos arredores da lagoa do Piató.
 - Quais atividades econômicas são desenvolvidas na lagoa?
 - Na sua opinião, qual a importância de preservarmos as lagoas naturais?
- ❖ Observe as palavras destacadas em **negrito** nas páginas anteriores e encontre-as no caça palavras abaixo. É possível ainda, encontrar outras palavras, como: reservatórios, rios e riachos.

A	A	R	R	E	S	E	R	V	A	T	Ó	R	I	O	S
C	D	F	G	H	J	Y	P	O	I	C	V	D	T	G	H
P	I	A	T	Ó	N	H	M	P	A	I	S	A	G	E	M
E	W	A	D	G	V	B	Y	H	I	O	M	K	H	N	T
Q	S	X	R	I	O	S	H	J	K	L	O	P	N	U	B
C	H	U	V	A	S	X	U	H	I	D	R	I	C	A	S
Q	W	L	N	N	G	H	I	Y	H	A	K	T	B	T	M
S	D	Z	Ç	U	L	A	G	O	A	S	L	W	E	R	H
Z	A	J	K	Y	R	G	H	J	O	V	G	S	A	E	U
A	S	S	Ú	J	K	L	Ç	M	I	O	B	D	E	W	J
R	E	R	T	V	H	I	D	R	O	G	R	A	F	I	A
T	A	R	I	A	C	H	O	S	A	F	G	A	G	U	A

Atlas Geográfico Escolar de Assú-RN 105

Fonte: Autores, 2022.

A figura 08 caracteriza o tema vegetação e sua conservação, abordando a importância da preservação do bioma. O texto dá ênfase à importância da Floresta Nacional de Assú (FLONA-AÇU), importante unidade de conservação que almeja a manutenção do bioma Caatinga no Nordeste brasileiro.

Figura 08 – Prancha sobre a vegetação do município.


Prancha 48

Vegetação e conservação

O termo "Caatinga", é de origem Tupi-Guarani e significa "mata branca", o que caracteriza bem o aspecto da vegetação na estação seca, quando as folhas caem e apenas os troncos brancos das árvores e arbustos permanecem na paisagem (EMBRAPA, 2012).

A Caatinga presente em Assú, consiste em uma vegetação de pequeno porte, formada por árvores que variam de 2 a 5 metros (Figura 163).

Figura 163 – Fitofisionomia do bioma Caatinga



Caatinga arbustiva

Fonte – Disponível em: <https://www.caatinga.org.br/sobre-a-caatinga/>

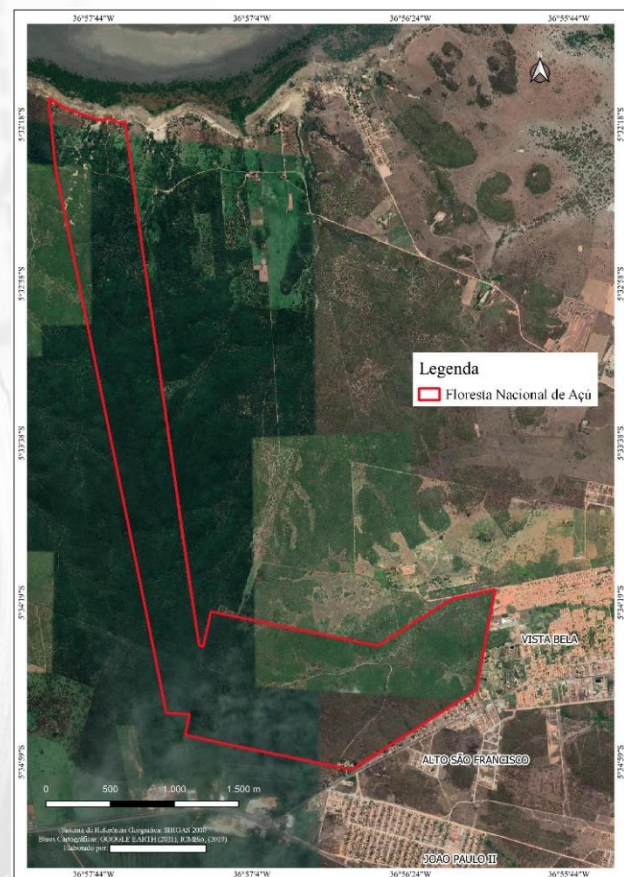
Essa vegetação vem sendo desmatada e queimada ao longo do tempo. Essas práticas, muitas vezes estão associadas ao desenvolvimento de atividades econômicas como o polo ceramista, agricultura irrigada, pecuária, extração de petróleo e instalação de parques de energia solar (SILVA FILHO, 2020).

Uma forma de preservar a nossa vegetação, são as reservas naturais ou unidades de conservação, como a Floresta Nacional de Assú (FLONA-AÇU), que tem como objetivo primordial a conservação da vegetação da Caatinga no semiárido Nordeste.

Por se localizar ao lado da zona urbana (Figura 164), ocorrem diversos impactos socioambientais. Dentre eles, podemos destacar a caça predatória da fauna (muitas das espécies ameaçadas de extinção), o desmatamento e queimadas da vegetação nativa (muitas delas endêmicas), além do descarte irregular de resíduos sólidos (lixo), nos seus entornos.

- ❖ Você sabia que pode contribuir para proteger a vegetação da Caatinga do seu município? Com a ajuda do seu professor(a), plante uma árvore nos arredores da sua escola ou em algum espaço próximo à sua casa, com o auxílio da sua mãe ou pai.
- ❖ Proponha ao seu professor(a), uma visita à Flona-Açu, com a proposta de conhecer de perto a biodiversidade dessa importante unidade de conservação, em nosso município.

Atlas Geográfico Escolar de Assú-RN 107



Fonte: Autores, 2022.

Por fim, apresentam-se as referências bibliográficas que embasaram as discussões presentes no decorrer do Atlas Geográfico Escolar de Assú (RN). A lista de referências possibilita ao professor aprofundar os seus conhecimentos de acordo com as temáticas trabalhadas em sala de aula.

Diante do exposto, o Atlas do município de Assú (RN) se expõe como importante recurso didático-pedagógico que poderá dinamizar o ensino de Geografia, tendo o lugar como ponto de partida capaz de aproximar os educandos dos conhecimentos e conceitos geográficos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange à pesquisa que redundou na construção do Atlas, vale ressaltar que possibilitou aprofundar os conhecimentos quanto ao ensino e o seu papel formativo no que concerne ao estudo do lugar.

Em relação ao estudo do lugar em Assú (RN), observou-se que há carências de materiais didático-pedagógicos que versem sobre o lugar e contribuam para o entendimento fragmentado dos aspectos e características geográficas do município em estudo. A produção de tais materiais ainda é um grande desafio por considerar as inúmeras dificuldades, como a falta de organização de informações em nível municipal e a participação efetiva dos professores da rede básica de ensino na pesquisa, por exemplo. Essas problemáticas podem intervir no desenvolvimento da pesquisa e, conseqüentemente, no produto.

Sob esse viés, este estudo consiste em uma tentativa, ainda que inicial, de aproximar as discussões sobre a elaboração de atlas escolares municipais e a sua importância para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em Geografia. Assim, a pesquisa insere-se nos campos investigativos do estudo do lugar, enquanto espaço dotado de vivências e significados, por meio das representações espaciais como caminho capaz de mediar o ensino-aprendizagem de forma significativa.

Ademais, destaca-se que o Atlas Geográfico Escolar de Assú (RN) contribui para o ensino de Geografia em uma perspectiva holística. O atlas escolar, sob esta perspectiva, é compreendido como material didático-pedagógico que tem por finalidade auxiliar no ensino da realidade local, cooperando para a construção e clareza dos conceitos geográficos no espaço escolar do município de Assú (RN).

As pranchas que compõem o material estão estruturadas em conformidade com as diretrizes que norteiam a educação brasileira, elaboradas de forma didática, utilizando-se de diversas linguagens, possibilitando, assim, o desenvolvimento de habilidades e competências estruturadas no currículo do Ensino Fundamental para o componente curricular de Geografia.

Outrossim, as representações cartográficas contribuem para o entendimento contextualizado da realidade local, possibilitando aos educandos compreender e espacializar fenômenos, tanto físicos quanto sociais, no território municipal. Neste contexto, o Atlas assume papel importante no que se refere à aproximação da linguagem cartográfica

no ensino de Geografia, além de mediar o processo de ensino-aprendizagem para que seja capaz de conduzir ao pensamento espacial e geográfico nos educandos.

Por fim, considera-se que tais pesquisas e produções são recentes em nível estadual, sendo oportuno o incentivo e sugestões para o desenvolvimento em outros municípios que possam aprofundar os estudos em relação à utilização destes materiais em ambientes educacionais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio da CAPES por meio do auxílio/processo: AUXPE DS Estaduais 0900/2022 / 88881.719864/2022- 01

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. *et al.* **Ipeúna**: atlas municipal escolar – geográfico, histórico, ambiental. Rio Claro: LABENGEO, 2000.

AGUIAR, L. M. B. O lugar e o mapa. **Caderno Cedes**, Campinas, v.23, n.60, p.139-148, ago. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/tJKwb8p9NwWQWQmch6g7XrD/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

AMORIM, P. **O município de Assú**. Natal: Sebo Vermelho, 2008.

BUENO, M. A.; BUQUE, S. L. Cartografia escolar e atlas escolares municipais Brasil/Moçambique: o estudo do espaço local e a formação de professores. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v.7, n.13, p.233-247, 2017. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/495>. Acesso em 2 jan. 2022.

BUENO, M. A. **Atlas escolares municipais e a possibilidade de formação continuada de professores**: um estudo de caso em Sena Madureira/AC. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, [s.n.], 2008.

BUENO, M. A. Atlas escolares municipais e sua proposta no âmbito das políticas curriculares educacionais: considerações iniciais. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v.99, p.74-85, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1468>. Acesso em: 1 mar. 2021.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2017**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 22 jan. 2022.

CALLAI, H. C. Escola, cotidiano e lugar. In: BUITONI, M. M. S. (Org.). **Geografia: ensino fundamental**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília, Coleção Explorando o Ensino, 2010. p.252-278.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CASTRO, V. A. *et al.* A divertida experiência de aprender com mapas. In: ALMEIDA, R. D. (Org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2018. p.91-120.

FRANCISCHETT, M. N. **A cartografia no ensino da Geografia: construindo os caminhos do cotidiano**. Rio de Janeiro: Litteris Ed: KroArt, 2002.

HONDA, J. D. S. **Políticas curriculares e atlas escolares municipais: contribuições para o estudo do lugar**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Goiânia, 2017.

LESANN, J. G. **Atlas escolar de Nova Lima**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

LESANN, J. G. **Atlas escolar do município de Betim**. Betim: IPPUB, 2012.

MARTINELLI, M. As cartografias e os atlas geográficos escolares. **Revista da ANPEGE**, Grande Dourado, v.7, n.1, número especial, p.251-260, out. 2011. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6568>. Acesso em: 22 abr. 2022.

MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia temática**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2019.

MARTINELLI, M. Um atlas geográfico escolar para o ensino-aprendizagem da realidade natural e social. **Portal da Cartografia**. Londrina, v.1, n.1, p.21-34, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia>. Acesso em: 10 fev. 2022.

OLIVEIRA, A. I. L. *et al.* Material didático para incursões locais: ampliando possibilidades para a Geografia Escolar com o atlas municipal. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v.21, n.2, p.115-124, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/23349>. Acesso em: 3 mar. 2021.

PASSINI, E. Y. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia**. São Paulo: Cortez, 2012.

PINHEIRO, I. **Assu: dos Janduíis ao sesquicentenário**. Mossoró: Queima Bucha, 2010.

PMA. Prefeitura Municipal de Assú (PMA). **Lei Complementar nº 172/2021, de 28 de dezembro de 2021**. Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Assú e dá outras providências, 2021. Disponível em: <https://assu.rn.gov.br/>. Acesso em: 3 mar. 2021.

RODRIGUES, Í. F. S. **Atlas para ensinar e aprender Geografia: O que faz deles Escolares na Construção do Raciocínio Geográfico.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

SANTOS, M. G. M.; GUEDES, J. A. O atlas escolar municipal de São Rafael-RN: processo de elaboração e importância para o ensino de geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v.10, n.19, p.145-165, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N19/Resumo-Art10-v10-n19-Revista-Ensino-Geografia-Santos-Guedes.php>. Acesso em: 9 abr. 2022.

SILVA FILHO, R. I.; PINTO, F. R. O Lixo e a Água na Microrregião do Vale do Açu/RN. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**. Aracajú, v.12, n.5, p.619-631, 2021. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/rica/article/view/5577>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SILVA, M. A. B.; COMPIANI, M. O estudo do lugar e a fundamentação geográfica dos atlas escolares municipais no Brasil. In: **Anais...** Encontro de Geógrafos da América Latina, 10 – Universidade de São Paulo, 2005, p.14616-14626.

VIEIRA, J. A. **Atlas escolar municipal de Rio do Fogo: instrumento didático para o estudo da linguagem cartográfica.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó. Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado Profissional), Caicó, 2019.
